

A SITUAÇÃO

ÓRGÃO DO PARTIDO CONSERVADOR.

ASSIGNATURAS.

CAPITAL.

Por um anno..... 120000
Por seis meses..... 75000
Número avulso..... 7500

PUBLICAÇÃO SEMANAL.

Escriptorio e Typographia á Rua de Antonio João (antiga da Esperança) N.º 20.

ASSIGNATURAS.

PARA FORA DA CAPITAL

Por um anno..... 120000
Por seis meses..... 75000
Os artigos não publicados não serão devolvidos

Gazetilha.

Festa no Porto. — Hoje terá lugar a festividade do Espírito Santo da freguezia de Pedro 2.º: Haverá missa cantada e procissão á tarde.

Juíz substituto. — Acaba de chegar de S. Paulo, onde fôra buscar a sua Exma. família, o Sr. Dr. Antonio Augusto Rodrigues de Moraes, juiz de direito interino d'esta comarca, entrando logo em exercicio de seu emprego.

Comprimntamos a S. S. e sua Exma. família.

Ministro da Marinha. — Recebemos com especial agrado a noticia de se achar encarregado da pasta da Marinha, no Ministerio de 6 de Junho, o Exm. Sr. conselheiro Joaquim Raymundo de Lameira, senador por esta provincia.

Enviamos a S. Ex. os nossos parabens pela confiança que acaba de merecer da Corôa.

Aniversario natalicio. — Faz hoje annos a Exma. Sra. D. Maria da Gloria Leite Novis, virtuosa esposa do nosso prestimoso amigo e habil clinico desta capital Dr. Augusto Nova.

Enviamos-lhes os nossos sinceros e cordiaes parabans.

A Exma Sra. D. Mariana de Figueiredo Proença, acaba de conferir liberdade a seu escravo de nome Antonio, matriculado sob n.º 1.160, sem condicão alguma. Louvores á mesma Exma. Sra.

Multas retardadas. — Constatamos que existem accumuladas, na agencia de S. Luiz do Caceres, toda correspondencia para a cidade de Matto-grosso. A ser exacta a informação, rogamos a S. Ex. o Sr. presidente da provincia, suas ordens no sentido de remediar esta laguna; porque correio retardado, povo sem vida.

© Sr. Nery. — Um nosso amigo acaba de receber a seguinte carta do Sr. Antonio Vieira Nery, que com muito prazer aqui transcrevemos, enviando ao novo companheiro as nossas felicitações pela prova de patriotismo que acaba

de dar, unindo-se ao partido da ordem afin de debellar os males, que ao paiz tem trazido o inglorio partido liberal.

«Pará, Itaituba em 10 de Março de 1884.

Ilm. Sr. Bem orientado pela marcha dos publicos negocios, até que ponto tem o partido liberal desprestigiado o paiz, comprometido seu credito no estrangeiro — pelos desacertos de inopportunas medidas que precipitadamente tem tomado, e, finalmente, pela longa e fatal série de violencias, arbitrariedades e abusos que as autoridades de quasi toda parte do imperio têm praticado, segundose deprehendo constantemente das publicações da imprensa periodica, que diariamente registra attentados contra a vida e propriedade de varios cidadãos dignos e respeitaveis, abstracção feita do mim que hei soffrido terrivel pressão de individuos enorgulhados e imbecis da Villa do Diamantino, — não posso ser indifferente ás affrontas e profundos ataques que o Codigo fundamental do Brazil tem soffrido; e, assim, impossivel me é continuar a apoiar um partido que, quando revestido do poder — esquece-se de suas brillantes tradições e obilita seu programma para sómente consultar interesses e conveniencias de individualidades apocryphas. Não posso portanto ser solidario com o partido, e encampando seus actos, obedeço aos puros dictames da razão que diz-me dever assim proceder: razão porque dirijo-me a V. S. pedindo-lhe se digne de fazer sciinto aos homens influentes do partido da que é V. S. um digno ornamento — desta deliberação per mim tomada.

Diz-me a consciencia nada dever de gratidão quer ao partido quer aos liberais, nos quaes tenho sustentado prestado meu fraco apoio, já concorrendo com minha fraca penna á defender e sustentar na imprensa jornalistica seus actos, já collaborando em trabalhos particulares e quasi publicos, excepto feita do meu voto individual, que nada significa.

Mago, com o coração cheio de sentimentos generosos e prompto á trabalhar pela prosperidade de meu paiz, — affilio-me ao partido conservador sem remorsos de deixar um partido, cujas idéas sinceras — por mim acariçadas — são actualmente condemnadas ao esquecimento. O programma elaborado pelo «Club da Reforma» serviu de mortalha aos cadaveres de Zucharias e Nabuco, cuja morte coincidiu com a ascensão dos liberais, que tem governado sem idéas sem programma.

Não me permitto os limites desta carta fazera mais ligeira analyse dos desatinos e incoherencias dos liberais durante estes 7 annos, sendo provaria com factos o que avango hoje, que a descrença me ha dominado.

E, pois, Sr., aguardo a resposta de V. S. sobre o objecto desta, na corteza porém de que sou com sincero devotamento, — D. V. S. att.º cr. e cor-religionario aff.º — Antonio Vieira Nery.

Os indios bravios não cessão de aggradir os diferentes pontos da provincia, sempre destruindo e fazendo victimas.

Bem dura é sem duvida a sorte das pessoas que se empregam na lavoura e na vida do campo; sem garantia como haver progresso e immigração?

Se não conhecessemos a opinião do S. Ex. o Sr. presidente, e o interesse que tem revelado em encontrar meios para garantir a vida e fortuna dos seus jurisdicionados, externariamos a noticia que ora damos das aggressões dos indios na freguezia do Herculanea ou Coxim e no Sucury, immedições do S. Anna do Paranyhyba, com appello meao a S. Ex.; mas S. Ex. se affligirá e dará todas as providencias que o caso reclama.

Fazemos publicar em seguida a participacão a S. Ex., que nos foi remetida por copia.

«Ilm. e Exm. Sr. — Os abaixo assignados, moradores nesta freguezia, forçados pelos factos que se tem dado pelos selvagens a meos á esta parte, em que tem resul-

tado muitas victimas pelas settas, alem dos roubos de que encontrão pelas casas dos fazendeiros e lavradores dos suburbios, denominados Bananel, Barro-Branco, Polvora até Babús, que dista desta freguezia de 10 a 30 leguas e que já é publico o seu despovoamento, hoje mais que nunca é apressadamente, por terra, á Exma. presidencia nos dirigimos para expor a S. Ex. factos proximos que contristão e horrorisão o povo desta freguezia, a ponto de todos estarem no maior desespero, sem outro arrimo local mais do que desampararem suas habitações em procura de segurança de vida n'outros pontos, pois q' a garantia publica que contamos, sendo de oito praças, com estas, a autoridade policial não pôde acudir a todos os pontos que hoje requerem auxilio com urgencia e que passão a relatar: — Não obstante, Exm. Sr., os selvagens serem constantes em suas correrias pelos suburbios desta freguezia até a distancia de cinco leguas desta sede, como já se tem encontrado e offendido a diversos carreiros que procurão o commercio desta freguezia para se abastecerem, acontecen q' no dia 1.º do corrente mez, em grande numero atacão a fazenda denominada Tapera, proxima a esta sede, em cuja fazenda residem diversas familias, as quaes devido ao acato do estarem na fazenda — Boa-Vista que dista daquella duas leguas em adorção ao Senhor Divino, deixarão de ser victimas, machucarão com a roupa que haviam levado, porque os selvagens tudo roubarão que encontrão nas moradas. Quando mal pensavão os outros moradores do dito lugar, Boa-Vista, de serem atacados pelos selvagens, eis que no dia 5 do corrente, são accommettidos em occasião que já existia um homem em casa, de nome José Miria, casado e cheio de filhos n'enoros, que aos gritos das mulheres que se achavão no cercado lavando roupa, para ali correu armado e ali encontrou a proprietaria da fazenda da Tapera já referida, que ali tinha ido a passeio, D. Candida Alves Fleury, viuva, e a filha casada D. Maria da Conceição Fleury, ambas

mortas pelas setas, e grande quantidade dos selvagens que se dispersavam pelos matos, e de que resultando também ser victima, limitou-se apenas em defender as demais senhoras que corrião com crianças no maior desespero e perseguidas das setas que dos matos saíam, em cujo numero de crianças ainda existião tres meninas e um menino de peito que hoje, todos filhos da referida viuva, se achão na orphandade, recolhendo a todos na casa. Immediatamente feita a participação ao Sr. Subdelegado, acompanhada das flaxas ensanguentadas, esta autoridade sem perda de tempo, dia 6. fez seguir 7 praças do destacamento para o dito lugar, a fim de ali resguardarem, com os demais paisanos ali residentes, e garantirem aquellas familias afflictas e horrorisadas e aonde devião permanecer até que houvesse probabilidade da retirada dos selvagens. Mas como o lugar aonde se derão aquellas victimas não offerece segurança, bem como os demais dos diversos moradores da aquellas contornos, aonde sitião os selvagens em grande numero e existindo haquellas aproximações a fazenda denominada S. Pedro, distante desta sede 7 leguas, aqui offerece segurança de ataque e boas casas de habitação, que logo foi posta à disposição dos moradores afflictos e em perigo, pelo dono o Sr. João Januario Theodoro da Silva, incansavel em acudir com sua gente e carros em favor de tantos desvalidos, para ali coadjuvados pela força das 7 praças e de paisanos, tem se concentrado t das aquellas familias afflictas, que attingem ao numero de mais de cem almas, que desprezaram seus teres e serviços de lavoura em garantia de suas vidas mais de duas vezes ameaçadas, até que haja providencias tomadas pelo governo. Emfim, Exm. Sr., podemos afirmar a V. Ex. que os subarbios desta freguezia, digna de melhor sorte, se achão hoje despovoados, e despovoados ficará até esta sede, se providencias energicas e com urgencias tomadas por V. Ex. não vierem em nosso auxilio, pois que os demais lavradores e fazendeiros de outros contornos desta freguezia, já estão se retirando, porque vêm-se nas mesmas circunstancias, visto como os selvagens sitião a freguezia por todos os lados.

O commercio desta freguezia, Exm. Sr., não obstante os seus fracos recursos muito tem se interessado na defeza de taes moradores accommettidos, auxiliando-os com paisanos que tem feito seguir para ditos lugares acima declarados e embora não ser paralelo ao da Corumbá, em nada desmerece em regra de proporção; porquanto e como é publico, os commerciantes nella existentes tem empastado capitães de sommas superiores, motivado pelas freguezias que con-

tão dos fazendeiros das outras provincias contiguas e que com taes accommettimentos dos selvagens, muitos destes fazendeiros já tem se dirigido para a cidade de Uberaba a se abastecerem: já vê, pois, Exm. Sr., que sendo esta freguezia uma das mais remotas da provincia e que encerra em si um commercio muito superior a de muitas villas e cidades da mesma, difficultosa em seus transportes, torna-se de urgente necessidade V. Ex. lançar suas vistas, mesmo quando na maior paz, já na da crise porque estamos passando, com risco até mesmo dentro da sede armos accommettidos e tudo perdemos com prejuizo de terceiros também; por isso, Exm. Sr., em prol dos lavradores, fazendeiros e familias desta freguezia, imploramos de V. Ex. a vinda de uma força superior com toda urgencia, que, unida a dos paisanos, possamos afugentar os selvagens, até mesmo de suas aldeias para mais longinquas aertões; e quando por ventura V. Ex. não nos possa isso fazer, também pedimos nos honrar com a franqueza, assim de nos retirarmos para lugares aonde a vida do cidadão seja garantida. Somos, Exm. Sr. com o maior respeito consideração. — S. José de Herculanea, 8 de Junho de 1884. — (Assignado) Manoel Maximo de Souza Nello, José Paraisé & C., João Vieira Honorio de Almeida, Albuquerque, Nello & C., Joaquim Vieira de Almeida, José Bento da Silva Graça, José Apparicio de Araujo, Pedro Augusto de Mendonça, Bernardino Alexandrino de Souza Benevides, Joaquim Alves da Silva, Indalecio Antunes Maciel, João de Oliveira Barros Netto, João Theodoro de Carvalho, Bartholomeo Antonio de Oliveira, Athanazio Soares de Almeida, Joaquim de Souza Benevides, Miguel Theophilo de Souza, Manoel Candido da Rocha, Roberto Rodrigues da Silva, Libanio Araujo Basto, Evaristo Joaquim Rodrigues, Sebastião Ambrosio da Silva Lemos, Leopoldino Itapura do Nascimento Rodando.»

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Acta em 6 de Maio de 1884.

O Sr. Paulino de Souza julga ser já tempo de esclarecerem-se as cousas e o alcance da recomposição por que passou o ministerio. O ex-ministro da guerra, tendo conservado o lugar no gabinete, não obstante grave enfermidade que lhe sobreveiu, teve repentinamente de deixar a pasta (apoiados) por motivos que se involveram até hoje em mysterio impenetravel. A imprensa provocou explicações, no louvavel intuito de satisfazer as justas e fundadas exigencias da opinião; o governo, apesar da loquacidade que ostenta nas publi-

cações pagas da imprensa periodica, recusou dar satisfação de si, e mais uma vez desatendeu aos reclamos da opinião. Não estranha que assim proceda o ministerio, quando alguns dos seus membros estão nos conselhos da Corôa tendo partido dos arraiaes da democracia pura. Não se preocupam mais com a arvore a cuja sombra cresceram e medraram e cujos fructos já colheram.

Bem differente era o procedimento dos conservadores (apoiados da opposição), que demonstraram sempre o respeito devido à opinião, e ainda assim eram logo aggreddidos violentamente, quando não o faziam com presteza igual à espontaneidade das declarações francas, de que a casa se ha de recordar.

A opposição governamental, a que tem a honra de pertencer, ha de tomar ao governo estreitas contas do seu procedimento (apoiados da opposição), ha de, em nome dos principios que representa, censurar severamente o gabinete pela inercia e incapacidade com que tem deixado relaxar-se a força moral da autoridade (apoiados da opposição), ao ponto de já se não confiar nas garantias que ella deve offerecer à segurança individual e à ordem publica (Apoiados a partes).

Não é o seu fim, porém, desenvolver este ponto, a que se prendem interesses de ordens muito diversas da sociedade brasileira. Vem provocar o debate sobre a ultima recomposição ministerial, e falo por parte da opposição, que é a guarda dos bons estylos e das practicas regulares do systema representativo (apoiados da opposição) e deve tomar a si o encargo de trazer a opinião, quanto possível, a par do que se passa nas altas regiões do governo.

Diz confidencialmente o Sr. presidente que tem esperança de não ser a camara desta vez mystificada. Não leve S. Ex. essa esperança à conta da conhecida ingenuidade do orador; ousa manifestar a, porque os seus collegas de gabinete crearam no nobre ex-ministro da guerra uma situação tao difficil, que, si elle não trazer luz completa ao debate, terá de pôr em torturas a sua dignidade e politica e o seu pundonor de cavalheiro. (Apoiados da opposição)

O Sr. Affonso Penna (ministro da agricultura): — Acóde pressuroso a dar as explicações que o honrado leader da minoria acaba de exigir do governo.

Antes de tudo cumpre-lhe rectificar uma falsa apreciação apresentada por S. Ex., que estranhou não corresse pressuroso o ministro 24 de Maio, filho da democracia, a dar explicações ao parlamento sobre um facto politico.

Como queria S. Ex. que o governo se desse, si é hoje o primeiro dia de sessão da Camara e o nobre deputado e seus amigos apres-

saram-se em increver-se? E' ciso, a Camara o sabe, respeitar as formulas regimentaes.

Passando ao assumpto que o traz á tribuna, diz que o motivo da retirada do Sr. conselheiro Rodrigues Junior consta da seguinte carta que foi dirigida a S. Ex. pelo Sr. presidente do conselho:

« Exm. Sr. conselheiro Rodrigues Junior. — Peço licença a V. Ex. para dizer-lhe com franqueza, mas respeitosamente, que seria um acto acertado a sua retirada do ministerio.

« Coube a V. Ex. uma pasta alheia aos seus estudos e habitos; d'ahi, força é confessar, tem resultado notavel tibieza e falta de conveniente direcção nos negocios da guerra.

« Peço-lhe mil desculpas por esta declaração, que para mim é tanto mais dolorosa quanto é elevada e sincera a estima que voto á pessoa de V. Ex., em quem fulgo de reconhecer um cidadão distincto e um co-religionario digno de toda a consideração.

« Tenho a honra de ser com a maior estima. — De V. Ex. amigo e collega muito affectuoso e obrigado. — Lafayette Rodrigues Pereira. — Rio, 29 de Fevereiro de 1884.»

No dia seguinte, sabbado 1.º de Março, acham-se em despacho ministerial, presente todo o gabinete, o Sr. conselheiro Rodrigues Junior solicitou a sua demissão, que Sua Magestade houve por bem conceder.

Posteriormente, tendo o ministerio indicado o nome do Sr. conselheiro Felipe Franco de Sá, para occupar a pasta da guerra e sendo aceita a indicação, foi S. Ex. convidado e assumiu a gerencia da mesma pasta.

São estes os factos que se deram em relação à reorganização ministerial. Quanto ás apreciações feitas pelo nobre leader da minoria, em que promete censurar asperamente os actos e a politica do gabinete 24 de Maio, o orador aguarda que os factos sejam trazidos ao debate, porque ha de ter a resposta prompta e energica que inspiram as grandes convicções e a consciencia do cumprimento do dever.

O Sr. Rodrigues Junior começa dizendo que a experiencia tem uma escola, onde as lições custam caro, como dizia Benjamin Franklin.

O periodo de nove mezes a alguns dias em que foi ministro da guerra proporcionou-lhe favoravel ensejo para, ainda mais do que antes, bem avaliar da exactidão deste proloquio.

Si alguma vantagem obtve em occupar esse cargo, entre os muitos sacrificios que fez, foi o de se ter adiantado mais um pouco na difficil sciencia de conhecer os homens e as nossas cousas. Nessas altas regiões do poder, algumas

voces chamadas pelos nossos jornalistas, de olympicas, ha na verdade, senão o que admirar, muito que aprender.

Passando a occupar-se do discurso do honrado Sr. ministro da agricultura, o orador diz que antes dos commentarios, lhe seja permittido referir tambem a historia do incidente que ora se debate. As suas relações pessoais com o Sr. Lafayette antes do dia 24 de Maio de 1882 foram sempre de simples cortezia; rara vez e por acaso encontrava-se com S. Ex., trocando esses cumprimentos banaes e do estylo.

Acha escusado asseverar que não solicitou nem directa nem indirectamente a sua entrada para o actual ministerio, porque cargos desta ordem, de confiança e de tamanha responsabilidade, jámais devem ser solicitados por homens que se prezem.

Conhece as praticas parlamentares e sabe quaes as conveniencias que devem guardar os ministros demissionarios e por isso, só em caso de absoluta necessidade e em bem da sua defeza, descerá os reposteiros das conferencias ministeriaes.

Neste proposito, pois, ha de limitar-se á simples exposição do facto.

No dia 29 de Fevereiro ultimo foi sorprendido por uma carta do Sr. presidente do conselho, concebida em termos taes, que immediatamente se julgou exonerado do cargo de ministro da guerra.

Volveu-se immediatamente sua attenção para o seguinte ponto: si devia obter officialmente a sua demissão, respondendo verbalmente ou por escripto ao Sr. presidente do conselho, ou por qualquer outro meio.

Reflectindo, ia associando idéas sobre os actos da sua administração, sobre os debates nas conferencias dos ministros e até as ultimas conferencias em S. Ch. i. t. vao. Deste exame a consciencia não o accusou, pelo contrario está calma e tranquilla.

Teve tempo de dormir sobre o caso e afinal resolveu ir levar directa e pessoalmente a sua demissão a Sua Magestade o Imperador, pon-do inteiramente á margem o Sr. presidente do conselho, a quem entendeu não dever dar resposta alguma.

Effectivamente, no dia seguinte pelas 11 1/2 da manhã estava o orador no pago de S. Christovão, onde já encontrou o Sr. presidente do conselho n'uma dessas conferencias com Sua Magestade, que são conhecidas com o nome de *previs* e que de algum tempo a esta parte costumam preceder os despachos imperiaes. Depois do meio dia na sala dos despachos, formou-se o conselho, sob a presidencia de Sua Magestade, o antes que Sua Magestade dísse a palavra ao Sr.

presidente do conselho, o orador pediu respeitosamente se dignasse conceder-lhe alguns poucos minutos de attenção para tratar de negocio urgente e que lhe parecia dever naquella dia proceder a qual quer outro. Concedida a palavra, o orador disse á Sua Magestade que na quinta feira tendo havido, como de costume, conferencia de ministros, á qual assistiu, não se tratou nem directa nem indirectamente do assumpto da carta, que pedia licença a Sua Magestade para ler.

Neste momento, pondera o orador, apesar da leitura que acaba de fazer o Sr. ministro da agricultura, tambem pede licença á camara para a tornar a ler, chamando toda a sua attenção para esse importante documento.

O orador lê a carta, que é concebida nos seguintes termos:

«Exm. amigo e collega conselheiro Rodrigues Junior. — Pego licença a V. Ex. para dizer-lhe com franqueza, mas respeitosa, que seria um acto acertado a sua retirada do ministerio.

«Conhe a V. Ex. uma pasta alheia aos seus estudos e habitos; jáhi, força é confessar, tem recultado notavel tibieza e falta de conveniente direcção nos negocios da guerra.

«Pego-lhe mil desculpas por esta declaração, que, para mim é tanto mais dolorosa, quanto é elevada e sincera a estima que voto á pessoa de V. Ex., em quem folgo reconhecer um cidadão distincto e um co-religionario digno de toda consideração.

«Tenho a honra de ser com a maior estima:

«Do V. Ex. amigo e collega muito affectuoso e obrigado. — Lafayette Rodrigues Pereira. — Rio, 23 de Fevereiro de 1884.»

Depois da leitura desta carta, a Sua Magestade, o orador accrescentou ao mesmo Augusto Senhor que na sexta-feira, pelas 11 horas do dia, a recebera e immediatamente se julgara exonerado do cargo de ministro da guerra e a sua presença naquella logar tinha um unico fim — apresentar a Sua Magestade a sua demissão, agradecendo entretanto as provas de benevolencia que sempre se dignara liberalizar-lhe e a qua é reconhecido.

Accrescentou que esperava ter occasião de demonstrar perante o paiz e o throno que os conceitos contidos naquella carta não eram justos.

Sua Magestade dignou-se responder que o Sr. presidente do conselho lhe havia fallado na carta; que de algum tempo a esta parte entendia que os presidentes do conselho deviam ter toda a liberdade na organização e modificação dos ministerios e por isso e em vista de que o orador acabava de expor, achava curial o seu procedimento.

Eis, diz o orador, a historia verdadeira e fiel da sua retirada do actual gabinete e confessa á camara que desceu as escadas do pago de S. Christovão mais tranquillo e despreoccupado do que quando pela primeira vez as subira.

Agora, o orador passará aos commentarios desta carta original.

Os motivos que ahí se attribuem contra a sua administração são: tibieza e falta de conveniente direcção nos negocios da guerra, por que lhe coube uma pasta alheia aos seus estudos e habitos.

Seriam estes motivos os que real e verdadeiramente determinarão o descommunal procedimento do Sr. presidente do conselho para com o orador? Póde ser que sim, póde ser que não. A camara e o paiz que o julguem.

O orador, é certo, nunca frequentou curso algum das nossas escolas militares, nunca teve a honra de servir nas fileiras do nosso exercito; seus habitos em vez de bellicosos, foram sempre os mais pacificos, todos sabiam disso, inclusive o Sr. presidente do conselho; assim como não consta ainda dos nossos annaes, que o actual Sr. ministro da fazenda seja um economista ou financeiro, nem tão pouco algum almirante ou marinheiro experimentado o nobre ministro da marinha, e nem por isso o Sr. conselheiro Lafayette deixou de tomar para si a pasta das finanças, nem por isso deixou de dar a da marinha ao illustre e honrado cidadão que a gera. E S. Ex. fez muito bem, porque, quer o ministro da fazenda, quer o da marinha, prestaram ambos nas suas respectivas pastas todos esses grandes e importantes servicos, que a camara conhece. Logo, a falta de estudos e habitos especiaes não explica só por si os defeitos da administração da guerra notados pelo Sr. presidente do conselho na carta que dirigiu ao orador.

Outros foram os motivos, que o orador procurará examinar.

Antes do mais deve o orador declarar que nunca o nobre presidente do conselho ou algum outro dos Srs. ministros fizeram, ou em particular ou em conferencia, qual quer reparo ou advertencia a respeito de tibieza, inconveniencia ou erros de sua gerencia na pasta da guerra. Nunca; e, no entanto, collaboraram juntos por mais de nove mezes; e quando, si inconveniencias ou erros houvessem, já o interesse do Estado, já o interesse do proprio ministerio impunham a cada um dos ministros, e muito principalmente ao Sr. presidente do conselho, o dever não só de aconsellar, como de fazer que se observasse o que de mais conveniente fosse ao bem do Estado. Justamente para este e fins semelhantes foi que se instituiram as conferencias ministeriaes, que, para

haver nellas maior liberdade e franqueza, se fazem as portas fechadas. Este procedimento é que seria correcto e leal, tanto mais quanto ha o que se chama — solidariedade — que, quando se trata de membros de um mesmo gabinete, se traduz pela formula — um por todos, todos por um.

Outro procedimento inteiramente diverso, tiveram Ss. EEx. Em um bello dia, depois de mais de nove mezes, quando o ex-ministro da guerra já conhecia melhor o pessoal do exercito e os servicos da guerra, quando dava excoção a trabalhos importantes e outros em projectos já organizados; quando estava prestes a abertura do parlamento, em que tinha de dar contas lá si, foi que o nobre presidente do conselho acordou e esfregando os olhos viu de chofre esses defeitos da administração da guerra, defeitos que, si existiam, era S. Ex. solidario com elles, porque os conhecia e a elles havia dado, assentimento e approvação.

Ha exemplo, pergunta o orador, de procedimento igual ao do nobre presidente do conselho? E' sério, é decente, é cortez, é leal, esse procedimento?

Não; ninguém o ousará affirmar, porque a moral ainda a mais frouxa o condemna.

A politica não tem entranhas — era um dos lemmas do governo do Sr. presidente do conselho, lema predilecto e que o orador muitas vezes traduziu por estes termos: tu lo se deve sacrificar ás conveniencias; ou, por outra, o fim justifica os meios. Principio egoistico e detestavel; porque é a negação de toda a moral politica; porque póde fazer de uma só individualidade, segundo as circumstancias, Robespierre ou S. Janc, conforme reine ou impera na occasião, Luiz XVI ou Tiberio I.

O orador não se enuncia deste modo por despeito. Os homens de certa tempera, que já foram ministros, sabem muito bem o que isto val. Mas fala com a indignação do homem honesto, a quem a intriga e calculos pequeninos quizaram magoar, sem depressim, julgando da dignidade alheia pela propria.

Os motivos reaes do procedimento do nobre presidente do conselho não foram os que constam daquella carta. Homem novo como S. Ex. mesmo se reconheceu a proclamou, e, não obstante elevado de chofre ás mais altas posições, sem sacrificios e lutas nas pugnas electoraes, habituado mais a ser dirigido do que a commandar; de um scepticismo profundo, tímido por temperamento ou indole, S. Ex. cedeu, por condescendencia ou medo a solicitações ou imposições de outros, aos quaes não podia ser agradavel o ministro da guerra. E não era agradavel, porque tinha estabelecido como programma:

gerir os negócios da repartição a seu cargo com a máxima isenção, e portanto sem a interferência e o influxo dos interesses partidários; porque, coerente com este pensamento e indolente, o orador resistiu a pretensões que não julgava razoáveis; porque ainda não ha muita na camara o orador conecoria directamente para uma mudança ministerial, grave peccado que não havia ainda expiado, e finalmente porque o Sr. conselheiro Lafayette julgando os outros por si, persuadiu-se de que o orador por calculos e interesses pessoais deixaria em silencio a trama urdida nessa carta. Dahi, prestes a abertura das camaras, as apreensões, os receios de S. Ex. e a allegação desses motivos inventados á ultima hora e que, si veridicos fossem, deveriam affectar não só a um, mas a todos os ministros.

Passando a analysar os actos de sua administração, vai o orador ver si podem elles justificar o procedimento do Sr. presidente do conselho.

(Continua.)

A Pedido.

Sr. Redactor. -- Si não for imprudencia, rogo-lhe a favor de dizer ao joven e illustrado poeta da Provincia de domingo ultimo que li com muita satisfação a sua produção, sob a epigrapha -- *Ensino* -- e que se dá licença para uma pequena critica ou lhe direi que o primeiro verso da 3.ª estancia ficaria (à meu ver) melhor assim escripto:

« Ensino; -- ensina-se o povo
E o pão que o espirito quer; »

Em como na quarta estancia:
« Mato-so a sede do pobre
Na fonte do saber nobre
Que faz rei um cidadão: »
Em vez de:

« Ensino, ensino para o povo »
que não ha uma elisão possível, alterando tão linda metrificação de todos versos:

« Sarcio-se a sede do pobre
Na fonte do saber nobre
Que faz rei um cidadão. »

Afora este pequeno tropeço que encontrei na poesia, tudo mais está digno do seu illustrado autor.

Motto.

Teve lugar á 9 do corrente, na Capella da Misericórdia, uma Missa que, pelo Rm. Covego Benedicto de Araújo Filgueira, fôra offerecida ao nosso amigo o Exm. Sr. Dr. Acyudino Vicente do Magalhães, em offragio á alma da sua fallecida e idolatrada Mãe Exma. Sra. D. Felicia Terpotua de Magalhães.

Assistiram ao acto, que esteve bastante solenne, os empregados da Secretaria da Policia, terminado o qual, dirigio-se o mesmo Exm. Sr., acompanhado dos referidos empregados, ao interior do estabelecimento, onde visitou a enfermaria, tanto dos homens, como das mulheres, distribuindo por esta occasião uma esmola pœuniaria a alguns dos doentes mais necessitados.

Actos como este estão acima de todo o elogio, e muito honrão á quem os pratica.

Dando um aperto do mão ao nosso amigo, ainda uma vez apresentamos-lhe os nossos sentimentos de profundo pesar pela dôr que o acabrunha.

Um amigo.

D. Anna Josepha Varella Mattoso.

Tous lauros onde estão? !
Verdeão á sombra do cyprasto
Não ha fleza que tão vigo cresto
A morte as angos novas galas vestes.
José Bonifacio

Victima de hemorragia cerebral, falleceu no dia 9 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde, a Exma. Sra. D. Anna Josepha Varella Mattoso, esposa do nosso particular amigo Sr. alferes José Honorato Xavier Mattoso.

A snada contava 21 annos de idade -- e, durante esse curto periodo de sua existencia, foi sempre estimada pelas pessoas que a conheciam, devida ás suas excellentes virtudes e amabilidade de trato. Morreu, é verdade, mas o consolo que nos resta é que ella foi boa esposa, boa filha e boa irmã.

Lamentando o seu precoce passamento, dirigimos os nossos sentidos pezaes aos dignos esposos, mãe e irmãos da finada pela sentidissima perda que lhes feriu a alma.

Sobre o seu tumulo depositamos uma coroa de saudades, em signal de profundo pesar!

M. G.

Cuyabá, Julho de 1884.

ECHOS DA CIDADE.

Apresentando na quinta feira 2 de Julho, a oração fúnebre do *Echo de Cuyabá*, o jornal *Espectador* derramou algumas lagrimas de pesar sobre a prematura morte deste joven, que um dia designaram como filho adoptivo da *Situação*, e interessou-se por saber a causa do desapparecimento subito deste esperancoso pimpolho.

Não desconhecendo as attribuições paternas, nem de modo algum querendo ficar alheio do Sr. director da instrução no cumprimento dos nossos deveres, com tenções gratas ao *Espectador* mandamos snjetar o cadaver do chorado defunto, á autopsia de um peito facultativo que deu o seguinte parecer:

« Morio por causa da pectura »

Escrevem de fóra para a Provincia de Mato Grosso: « que o exército francez em 1871, assassinou os habitantes da communha; que M. Thiers na mesma época mandou incendiar os edificios de Paris; que o governo dahi é burrial; que reclinou cordial fraternidade no ultimo banquete de Lac Saint-Pargen »

que os mineiros grêsticos d'Anzia pagão-s a trabalhar, e por isso morrem do fôro; o finalmente que, por consideração á Inglaterra, devem ser repovoadas as expedicoes do Madagascar e do Tonkin.

« Nós expulhamos aqui, que tal correspondente do Paris parece-se muito com um ministro regressado da Caladonia, e que fez uma triste idéa da intelligencia dos redactores da Provincia, quando lhes mandou essas sandices asquas em duas linhas deviam responder: »

1. que em todos os tempos os indios e bandalidos quixaram-se da policia, e os revolucionarios não gostaram do exercito.

2. que um dos primeiros edificios incendiados pelos *Communards*, foi a propria casa particular de M. Thiers, cujo valor era de mil contos.

3. que principalmente é burrial quem escreve asquas, e que não ha mais *Locomotiva* para inserir-se aqui.

4. que a cordial fraternidade do Lac Saint-Pargen foi a fraternidade natural dos copos, como aquella que ha poucos dias experimentou-se aqui no jantar referido mais adiante pelo *Provinciano*.

5. que não é sómente em Anzia que se morre de fome quando não se quer trabalhar. 6. enfim que o rei Luiz Felipe foi sempre o sirc das coas do puto francez, por guiar-se pelo gabinete de Saint James; e que o povo de hoje alli, não é mais do que então preconcizado da preponderancia inglesa.

Em conclusão aconselhamos aos Srs. redactores da representar nos seus correspondentes de fóra, que Mattoso-grosso por ser uma provincia remota, não é destituida de bom senso.

Façam melhor juizo de nosso espirito, e lembrem-se, q' tem gente ladina aqui como lá.

Lê-se na *Tribuna Popular* de Montevideo, que houve nouez do Maio ultimo, em Barbacena, E. Fialda e Vargem Alegre (Brasil), uma insurreição de escravos que mataram 2 abastados proprietarios, e grande numero de cupatazes e trabalhadores.

Não se assustem os nossos leitores com esta pavorosa noticia: é o fructo da doutrina exposta no artigo do *Jornal da Tarde*, transcripto no *Espectador* de 8 do corrente, e por este merecidamente qualificado do « incitamento para a revolta á mão armada ».

E já que uma vez pela *Provincia* conhecemos que os males repetidos tornam-se bons costumes, como ganhar chicotadas e, tambem podem aguardar os proprietarios incultos a esperança de ver semelhantes atrocidades se reproduzirem á medida do progresso. Pois se, como refere a *Provincia* de 23 de Junho ultimo os correspondentes de Londres para o *Journal de Commercio* e o *Journal de Paris* de S. Paulo, pintam de uma maneira assustadora o mal estado da escravidão, os principaes jornaes de Londres, o *Times*, o *Estanboul*, o *Morning Post*, que representam a opinião publica dali, mais do que cartas particulares escriptas por correspondentes, com vista de agradar o H-senger aos seus correspondentes, pintam de um modo não menos assustador a crise financeira que o Brazil atravessa, e o futuro assombroso que ameaça a lavoura, pelo que chamam espantosamente os fundos brasileiro na capital da Grã-Bretanha. E o *Morning Post* mais explicito acrescenta: -- « A escravidão, no Brazil, está a desaparecer; o negro e os seus descendentes, á menos que os forcem, não trabalharão; e a substituição dos braços é uma enigma, para resolver o qual, ainda não appareceu um *Odipso*. »

Diz a *Provincia* de domingo ultimo, que o facto do governo arvorar ainda a bandieira do partido liberal, é para ella um motivo de verdadeira jubilo, o que facilmente acreditamos, sem que precisasse se escrever; porem quando assegura que tal acontecimento é feliz para o Brazil, somente concordamos com elle se, falando assim quiz usar da linguagem figurada, empregando um euphemismo isto é uma disfarçamento de idéa, para doiver a piluleta fim de fazer a melhor engulir, pois na sua exuberante alegria, julgando-se sózinha nesta terra, exclamou: « quanta felicidade para o Brazil! » Para traduzirmos-o: « quanta felicidade para mim! »

EDITAL.

O tenente coronel Ricardo Franco de Almeida Serra, juiz da paz da parochia de S. Gonçalo de Pedro 2.º, presidente da junta parochial &c.

Faz saber aos que o presente edital lerem ou delle conhecimento tiverem que, no dia 1.º de Agosto do corrente anno, se deverá reunir a junta da parochia para proceder ao alistamento dos cidadãos para o serviço do do exercito e armada, de conformidade com o art. 9 § 1.

do regul. approvado pelo decr. n. 5.881 do 27 de Fevereiro de 1875, devendo essa reunião ter lugar no consistorio da Igreja Matriz de S. Gonçalo, em 10 dias consecutivos, desde ás 9 horas da manhã até ás 3 da tarde. Convoca por isso ao Rm. Parocho e Subdelegado de policia que têm de compôr a referida meza; bem como a todos os interessados para que compareçam nesse lugar, dia e hora, a fim de apresentarem todos os esclarecimentos e reclamações á bem de seus direitos e poder assim a junta bem orientada ficar da verdade o habilitada a fazer as declarações e dar as informações precisas para esclarecer o juizo da junta revisora que tem de apuzar esse alistamento. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente edital, que será affixado na porta da matriz e publicada pela imprensa. Eu Manoel Rodrigues Corrêa da Costa, escriptão, que escrevi e subescrevi Manoel Rodrigues Corrêa da Costa. -- Ricardo Franco de Almeida Serra. -- Conforme Escrevão, Corrêa da Costa.

ANUNCIOS.

Ac Commercio.

Os abaixo assignados, declarão que, dissolverão amigavelmente a sua sociedade, e liquidarão a sua firma commercial, nada ficando devendo nesta provincia nem fóra della. Cuyabá, 4 de Julho de 1884.

Pinho & Valia.

D. Anna Josepha Varella Mattoso.

O Alferes José Honorato Xavier Mattoso, D. Miquelina Augusta Varella, capitão Pedro Augusto de Araújo, alferes Urbano Augusto de Araújo, tenente Luiz Felipe de Araújo (ausente) Agostinho Monteiro Varella o Manoel Monteiro Varella, esposos, mãe e irmãos da snada D. Anna Josepha Varella Mattoso, convidam os seus parentes e amigos para assistirem a missa do sétimo dia, que, pelo descanço eterno de sua alma, mandam celebrar no dia 15 do corrente, ás 8 horas, na Igreja do Senhor dos Passos; e por este acto de religião e caridade se confessam eternamente gratos.

Não ha convite por carta.

Aviso.

O abaixo assignado, devendo seguir viagem para o Rio Grande do Sul, no paquete do mez de Agosto proximo, pede aos seus amigos e freguezes o especial favor de liquidarem suas contas até o dia 20 do mez de Julho. Cuyabá, 26 de Junho de 1884.

Enlaido de Mello Guimarães.

Typ. da Situação á rua de A. José, 20.